



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 616

III DOMINGO DA QUARESMA — ANO B

7 de Março de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

Naqueles dias, Deus pronunciou todas estas palavras: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egípto, dessa casa de escravidão. Não terás outros deuses perante Mim. Não farás para ti qualquer imagem esculpida, nem figura do que existe lá no alto dos céus ou cá em baixo na terra ou nas águas debaixo da terra. Não adorarás outros deuses nem lhes prestarás culto. Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus castigo a ofensa dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que Me ofendem; mas uso de misericórdia até à milésima geração para com aqueles que Me amam e guardam os meus mandamentos. Não invocarás em vão o nome do Senhor, teu Deus, porque o Senhor não deixa sem castigo aquele que invoca o seu nome em vão. Lembrar-te-ás do dia de sábado, para o santificares. Durante seis dias trabalharás e levarás a cabo todas as tuas tarefas. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem os teus animais domésticos, nem o estrangeiro que vive na tua cidade. Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm; mas no sétimo dia descansou. Por isso, o Senhor abençoou e consagrou o dia de sábado. Honra pai e mãe, a fim de prolongares os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo

nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença».

Palavra do Senhor

«A Lei foi dada por Moisés»

Deus afirma-Se como o Único Senhor.

É o Deus que libertou o seu povo.

E espera desse povo o cumprimento fiel de todos os mandamentos.

Deus é o único e verdadeiro Senhor da tua vida?

SALMO RESPONSORIAL: Salm o 18 (19), 8-11

Refrão: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma;
as ordens do Senhor são firmes,
dão sabedoria aos simples.

Os preceitos do Senhor são rectos
e alegam o coração;
os mandamentos do Senhor são claros
e iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro
e permanece para sempre;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são rectos.

São mais preciosos que o ouro,
o ouro mais fino;
são mais doces que o mel,
o puro mel dos favos.

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS CORÍNTIOS (1 Cor 1, 22-25)

Irmãos: Os judeus pedem milagres e os gregos procuram a sabedoria. Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado, escân-

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



dalo para os judeus e loucura para os gentios; mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

Palavra do Senhor.

«Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os homens, mas sabedoria de Deus para os que são chamados»

O mistério da Cruz será sempre insondável e motivo de escândalo. Mas ser cristão é descobrir nele o segredo da vida!

Abraças a Cruz com alegria?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO S. JOÃO (Jo 2, 13-25)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

Palavra da salvação.

«Destruí este templo e em três dias o levantarei!»

A expulsão dos vendilhões do templo e dos cambistas não significa que Jesus seja contra o comércio à volta do templo. Este comércio era necessário para a realização do culto! Significa antes que com Jesus há um novo culto que vem substituir o antigo. O culto já não é feito de oferendas e sacrifícios de animais. É feito da oferta da própria vida de cada um de nós. E é por isso que Jesus chama templo ao seu corpo: *“Destruí este templo e em três dias o levantarei!”*

A tua vida é um templo, lugar de encontro e oferta permanente a Deus?

POR ESTES DIAS...

LECTIO DIVINA IV DOMINGO DA QUARESMA (ANO B)

A Palavra de Deus...

... é escutada...

Escutemos a palavra do Evangelho segundo São João (3,14-21)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».



Deus bom e fiel,
que nunca Vos cansais de chamar os errantes à verdadeira conversão
e que, pelo vosso Filho levantado na cruz,
nos curais das mordeduras do maligno,
concedei-nos a riqueza da vossa graça,
para que, renovados no Espírito,
possamos corresponder ao vosso amor eterno que não tem limites.
(da Liturgia)

...é meditada

O texto do evangelho do IV Domingo da Quaresma do Ano B é a conclusão do encontro de Jesus com Nicodemos (Jo 3,1-21), que o evangelista coloca no contexto dos primeiros capítulos do 35 Evangelho, conhecidos como o “livro dos sinais”. E foi precisamente por verem “os sinais que realizava” (Jo 2,23) que muitas pessoas, em Jerusalém, se aproximaram de Jesus. Entre elas, estava também Nicodemos, um chefe dos fariseus que, durante a noite, vai à procura do Mestre.

A CENA

Antes de entrar no comentário ao texto evangélico propriamente dito, pode ser útil mergulhar na cena, procurando imaginá-la. Este diálogo tem lugar em Jerusalém, numa casa não especificada, mas que poderia ser o lugar onde Jesus e os companheiros encontram hospedagem por ocasião das festividades pascais. O encontro acontece de noite, elemento simbólico ambivalente, com o qual o evangelista pretende falar das trevas da incredulidade ainda presentes no coração de Nicodemos, dos seus medos de tomar uma opção corajosa diante do povo, como também da necessidade de certa intimidade, importante para quem está a dar os primeiros passos para a luz.

O CONTEXTO

Nicodemos começa o diálogo com uma certeza e não com uma pergunta: «*Nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre*» (Jo 3,2). Esta afirmação lapidar, talvez proferida até com a autoridade que lhe vinha do facto de ser um dos principais entre os judeus, ao longo da conversa entrará em choque com as perspetivas



abertas por Jesus, que indicam o caminho ainda a percorrer e a necessidade de se render diante do Mistério. Jesus faz três revelações solenes, introduzidas pela fórmula *“em verdade, em verdade te digo”* (Jo 3,3.5.8), que convidam aquele que procura durante a noite a colocar as suas certezas em crise. Tocando com a mão a sua própria incapacidade de compreender a vida nova indicada pelo Senhor, poderá abrir-se com gratuidade ao dom que vem do alto. Os movimentos no coração de Nicodemos são perceptíveis no exterior: pela nudez das duas perguntas que ele faz a Jesus: *«Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer»* (Jo 3,4); e também diante da revelação da necessidade de nascer do Espírito, *«Como pode ser isso?»* (Jo 3,9).

O TEXTO

Nas últimas frases deste diálogo noturno (Jo 3,14-21), que a Igreja escuta na liturgia do IV Domingo da Quaresma, as palavras do Senhor parecem alargar o horizonte, do interlocutor para todos homens, elevando-se a uma dimensão universal na qual a salvação é oferecida ao mundo inteiro. O diálogo deixa de estar circunscrito a um evento histórico particular, mas torna-se contemporâneo de cada discípulo que escuta o Evangelho.

Jo 3,14-16: a elevação do Filho.

O Evangelho apresenta a elevação do Filho como o acontecimento que fundamenta a fé e que é necessário para ter a vida eterna. O texto refere-se ao episódio narrado no livro dos Números (21,1-9), quando o povo hebraico, depois da rebelião contra Deus no deserto punida com a praga das serpentes venenosas, recebe o perdão e a salvação olhando para uma serpente de bronze colocada no cimo de um poste. No diálogo com Nicodemos, Jesus revela o sentido daquele episódio, colocando-o em relação com a sua própria morte e ressurreição: o Filho do homem, humilhado até à morte, é elevado na cruz, mas, em filigrana, entrevê-se o mistério do seu ser elevado para Deus. Se, por um lado, Jesus é captado no centro essencial do seu mistério, por outro lado, diante d’Ele o homem é colocado no centro da sua decisão radical: acreditar que o seu abaixamento é verdadeiramente o seu triunfo na glória; acreditar que este acontecimento é uma oferta do amor do Pai que abre ao discípulo as portas do Reino; acreditar que a vida eterna é a vida divina, já presente na vida do cristão. *«Os verbos “amar” e “dar” indicam uma ação*



decisiva e definitiva que expressa a radicalidade com que Deus Se aproximou do homem no amor, até à doação total. [...] Ele deu-nos o seu Filho por amor, para ser o Deus próximo, para nos fazer sentir a sua presença, para vir ao nosso encontro e levar-nos ao seu amor, de forma que toda a vida seja animada por este amor divino. [...] Deus não dita leis, mas ama sem medidas. Não manifesta a sua onipotência no castigo, mas na misericórdia e no perdão. Compreender tudo isto significa entrar no mistério da salvação» (Bento XVI, Homilia de 4 de novembro de 2010).

Jo 3,17-18: a incredulidade do homem.

A vontade de Deus em relação ao mundo é uma vontade de salvação. O drama reside, porém, na possibilidade de o dom do Pai não ser acolhido e ser recusado: a sentença, é o homem quem a redige acerca de si mesmo, com as suas mãos, decidindo se acredita e confia/entrega-se a este amor ou se permanece incrédulo e titubeante. Na realidade, entre as duas posições extremas (acreditar/não acreditar), típicas do Evangelho de João, há um espaço intermédio dinâmico, em que o homem pode experimentar um crescimento gradual. É o espaço da vida dos homens, conquistados sinceramente por Deus, mas ao mesmo tempo marcados pelas fragilidades e pelos esforços humanos, terra de fronteira, em que a fé já é confessada, embora no meio das penumbras interiores. Neste sentido, é significativa a oração cordial daquele homem que confia a Jesus a dor que sente pelo filho que está doente: *«Eu creio, mas ajuda a minha incredulidade»* (Mc 9,24).

Jo 3,19-20: um amor desviado.

Os últimos versículos do diálogo com Nicodemos apressam-se a esclarecer que a condenação pesa sobre os que amam as trevas. O problema não está em quantas pessoas praticam o mal, mas em quantas pessoas, de maneira consciente, o amam, optam por ele, o preferem à luz: é um amor desviado! Isto devido a uma existência que se acostumou às trevas, a ponto de já as considerar inevitáveis. *«Há pessoas – mesmo nós, muitas vezes – que não conseguem viver na luz porque estão habituadas às trevas. A luz ofusca-as e elas não conseguem ver. [...] E também nós, quando estamos em pecado, estamos neste estado: não toleramos a luz. É mais confortável para nós viver nas trevas; a luz bofeteia-nos, faz-nos ver o que não queremos ver. Mas o pior é que os olhos, os olhos da alma, de tanto viver nas trevas habituem-se a isso a tal ponto que acabam por ignorar o que é a luz»* (Francisco, Homilia de 22 abril de 2020).



Jo 3,21: aproximar-se da luz.

O encontro de Jesus com Nicodemos termina com as palavras exigentes de Jesus, sinal do amor ciumento que Deus tem pela sua criatura. Não há qualquer referência à reação imediata deste homem à procura, quando está diante de tanta luz que lhe foi revelada com o poder no íntimo da noite. Todavia, no Evangelho de João, Nicodemos volta a aparecer mais duas vezes. Diante dos príncipes dos sacerdotes, que já estão a conspirar para acusar Jesus, tomará uma posição diferente, afirmando: «*Acaso a nossa Lei julga um homem sem antes o ter ouvido e saber o que ele faz?*» (Jo 7,50-52). E, por fim, depois da morte de Jesus, juntamente com José de Arimateia, irá pedir a Pilatos o corpo de Jesus para o sepultar (Jo 19,39-42). Portanto, é um homem que aprendeu a acreditar, acolhendo na sua noite interior o dom de um amor, que, de modo delicado, mas tenaz, iluminou gradualmente a sua vida e as suas opções: «*Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus*» (Jo 3,21). De Nicodemos – como de qualquer discípulo do Senhor – pode-se dizer realmente que, por graça de Deus, nasceu do alto, viu o Reino, recebeu já aqui e agora a vida eterna. Nicodemos aproximou-se da Luz!

...é rezada

*Ó Cristo,
põe os olhos na minha angústia e na minha coragem,
na minha pobreza e na minha fraqueza:
tem piedade de mim, ó Verbo de Deus!*

*Brilha sobre mim, traz luz à minha alma,
ilumina os meus olhos,
para que possa ver-Te, ó luz do mundo:
Tu, alegria, felicidade, vida eterna,
Tu, Reino dos céus e paraíso,
Tu, coroa dos justos, juiz e rei!*

*Revela-Te a mim, segundo a tua Palavra, e manifesta-Te.
Mostra a tua misericórdia,
manifesta o teu amor pelos homens.
Abre-me as portas do banquete.
Não me feches a porta da tua luz, ó meu Cristo!*

(Simeão, o Novo Teólogo, Hino 53)



ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NOS HOSPITAIS

No Hospital, pedir a visita do capelão é um dever para ter assistência espiritual e religiosa

Há em todos os hospitais públicos e alguns privados um capelão e um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa, antes designado de capelania, para servir pastoralmente os doentes católicos. O internamento hospitalar, como é dito no Decreto-lei 253/2009 que regula a assistência espiritual e religiosa hospitalar, não pode constituir um impedimento à prática da liberdade religiosa do doente crente. Este tem **direito a viver e celebrar a fé no Hospital tal como a celebra quando está em casa. A assistência espiritual e religiosa é, portanto, um direito.** A lei, porém, diz que **o doente deve solicitá-la, isto é, deve pedir (e se necessário insistir) aos enfermeiros a visita do capelão.** Esse pedido deve ser feito de preferência por ocasião do internamento, podendo ser feito também ao longo do mesmo. Se **o doente não o puder fazer por si, pode fazê-lo a família junto dos enfermeiros ou diretamente ao capelão.** Também a comunidade cristã o pode fazer, devendo, neste caso, fazê-lo diretamente ao capelão.

Ao ser internado, o doente não deve estar à espera que o capelão passe pela enfermaria, mas deve pedir a sua visita. Ele está no hospital para isso. E o que faz o capelão? Visita os doentes que pedem, reza com eles, escuta-os, abençoa-os e lê-lhes a Palavra de Deus se o desejam; celebra também o sacramento da confissão com quem necessita de se reconciliar, a Unção dos Doentes com quem quer viver o seu sofrimento em união com Jesus, o Médico Divino, e dá a comunhão aos que desejam receber Jesus, o Pão da Vida. Pode ainda baptizar e presidir ao matrimónio, se necessário. Na verdade, **a espiritualidade e a vivência da fé fazem bem à saúde,** ajudam a enfrentar o sofrimento com esperança e à recuperação, dizem muitos estudos científicos. Sabemos pelos evangelhos que Jesus curava todos os doentes que lhe pediam com fé. Nunca nenhum foi para casa defraudado ou amaldiçoado. Aos discípulos ordenou: *íde anunciai a Boa Nova do Reino e curai os doentes.* E S. Tiago (5,14) diz: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da Igreja”...*

Os contactos dos capelães encontram-se no Anuário 2020-2021 do Patriarcado, nas páginas 181 a 183 (no site do Patriarcado, no meu “Patriarcado”, escolher “Anuário”).

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

